



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) • 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administração: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Telef. 920187

DOMINGO

14

Outubro - 1962

N.º 1594

Ano XXXI Século VIII

(AVENÇADO)

Visado pela C. de Censura

O problema da via férrea em Espinho

é encarado com nitida visão do futuro pelo Sr. Presidente da nossa Câmara Municipal

Lemos atentamente as considerações que o Ex.ºmº Presidente da Câmara Municipal de Espinho exara no Ante-Plano de Actividade Camarária para o ano de 1963, que inserimos no número antecedente da «Defesa», e prestamos particular atenção às que se referem ao magno problema da via férrea de cuja solução depende, fundamentalmente, o desenvolvimento urbanístico de Espinho.

Paladinos intemeratos da transferência das linhas para nascente da Vila, porque não nos conformamos com o anacronismo urbanístico que a sua passagem através do coração de Espinho mantém há longos anos, e porque também não podemos concordar com os múltiplos transtornos e perigos a que todos nós que aqui vivemos estamos sujeitos sempre que temos necessidade de atravessar as linhas — não podemos eximir-nos a expressar o nosso contentamento, não porque nos encontramos já em face de uma realidade palpável, mas pela clarividência, com que o ilustre presidente do Município encara o velho problema que há 52 longos anos aguarda solução satisfatória para Espinho. Não regateamos, pois, o nosso vivo louvor ao Sr. Presidente, porque a sua opinião, certamente apoiada por toda a Vereação e pelo Conselho Municipal — e que pode também contar com o apoio decidido das Forças Vivas de Espinho, que várias vezes se têm manifestado no mesmo sentido — tem especial significado no momento em que se aproxima a electrificação dos caminhos de ferro entre Lisboa e Porto.

O saudoso presidente Eng.º Manuel Baptista foi um dos seus antecessores que mais pugnam também pelo cumprimento do contrato celebrado entre a Câmara e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, por escritura pública de 13 de Agosto de 1910, sendo outorgante em nome da Câmara o seu presidente, Dr. António Augusto de Castro Soares. Por essa escritura foram feitas várias concessões à Companhia para esta proceder à mudança das suas linhas, mas, infelizmente, não foi fixado o prazo para a mudança porque, estando então o Mar a atacar as suas instalações ao Norte da Vila, era de supor que a mudança fosse imediata.

A Câmara presidida pelo engenheiro Manuel Baptista dirigiu uma desenvolvida exposição ao Ex.ºmº Ministro das Comunicações, Senhor Engenheiro Carlos Ribeiro, na qual pedia o patrocínio de S. Ex.ª para que a C. P. desse cumprimento ao aludido contrato, obtendo de S. Ex.ª, que, felizmente, conhece bem Espinho, o melhor acolhimento e mostrando-se identificado com o ponto de vista da Câmara.

Mas, como é vulgar os sucessores menosprezarem ou põem de parte os trabalhos dos antecessores, é com muito aprazimento que verificamos tal não acontecer neste caso em que a Ex.ªmª Câmara, orientada pelo seu Presidente, segue, pelo menos neste particular, as pizadas da sua antecessora, presidida pelo finado engenheiro Manuel Baptista, dando assim uma louvável prova de bairrismo e de visão do futuro da nossa terra.

Mas o Sr. Dr. Pereira Pinto não só manifesta plena concordância com as diligências do seu último antecessor, como encara o problema com evidente optimismo, com decidida vontade de o ver resolvido, embora com algum sacrifício financeiro do Município, que num futuro, talvez próximo, como diz S. Ex.ª, teria a necessária compensação no desenvolvimento urbanístico da Vila.

O Sr. Presidente da Câmara, e certamente toda a Vereação e o Conselho Municipal encaram o futuro pelo mesmo prisma, antevendo a grande cidade que Espinho será, pouco tempo depois de satisfeita tão grande aspiração dos Espinhenses.

Honra, pois, lhes seja!

Nossa Senhora da Ajuda de Espinho

Pelo Professor Arlindo de Sousa

IV

NOTAS

(1). Vede *A Manhã*, jornal carioca, de 20 de Abril de 1952, artigo com o título *O Povo e a Origem Histórica e Filológica de Algumas Povoações*; e revista *Letras*, n.º 10, Curitiba, 1959, págs. 80-81, de que saiu separata.

(2). Vede o meu *Cancioneiro de Entre Douro e Mondego*, pág. 295, n.ºs 768, 769 e 770, onde damos mais três quadros consagrados a N.ª S.ª da Ajuda.

(3). Vede o meu *Cancioneiro*..., pág. 64, n.º 137.

(4). Estes dois versos eram cantados por um só cantor, espécie de menestrel. Este botava a cantiga, indicada pelo comandante. O bando respondia, a seguir, sempre com o estribilho *Ai, lé, lé, lé, Trai lari, lari, lai lé*.

Os comentadores da poesia literária medieval têm ainda muito que aprender nos cantos tradicionais campestres e marítimos que, felizmente, não se perderam, de todo, em nossos dias.

Os progressos modernos da filologia, antropologia, etnologia, arqueologia, sociologia, folclore, etc., estão a impor uma análise mais funda e mais rígida aos nossos documentos literários, sobretudo

Continua na 2.ª página

O TEMPO E O MAR

Reflectindo o magnífico tempo que tem feito nesta quinquena de Outubro, o Mar tem-se mostrado muito convidativo ao banho.

E' desolador, no entanto, o contraste que a praia oferece desde 1.º do corrente em relação ao dia anterior, ou seja em 30 de Setembro, em que se viam ainda centenas de pessoas a mergulhar nas salinas endas.

As barracas desapareceram de um dia para o outro, da praia, como que por encanto, e ninguém se viu mais a tomar banho.

Motivo de tão estranho contraste, em relação aos anos anteriores em igual época? — Indagamos nós. — É que as licenças das barracas são caras e os banheiros, na incerteza do tempo e da afluência de banhistas só tinham licença até 30 de Setembro. Antigamente, havia tolerância de mais uns dias, no mês de Outubro quando o tempo proporcionava ainda o uso do banho.

Mas, a autoridade marítima, agora mais rigorosa, ordenou a retirada de todas as barracas da praia cujos proprietários não tivessem licença para as armar neste mês. E as barracas e as banhistas, foi um ar que lhes deu... E' lamentável.

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho

celebra no dia 21 o seu aniversário

No próximo Domingo, dia 21, a velha Associação H. Bombeiros Voluntários de Espinho festeja o seu 67.º aniversário com o seguinte programa:

A's 9 horas — Formatura Geral e hastear das bandeiras Nacional e da Associação;

A's 11 horas — Missa na Igreja Matriz por intenção dos bombeiros e sócios falecidos seguida de romagem ao cemitério municipal;

A's 14 horas — Chegada da nova viatura LAND-ROVER (Todo o Terreno) ao limite norte da vila, que será conduzida festivamente até ao edifício social;

A's 15 horas — Sessão Solene comemorativa do aniversário, a efectuar no salão nobre da Associação, e a que se dignarão assistir Suas Excelências os senhores Governador Civil do Distrito de Aveiro, Inspector de Incêndios da Zona Norte, Presidente e Vereação da Câmara Municipal, as demais entidades oficiais do concelho, assim como colectividades, etc. Terminado este acto proceder-se-á à bênção e baptismo da nova viatura, após o que se fará um desfile pelas ruas da vila.

A Banda de Música da Associação apresentará diversos números do programa.

Pelo Casino

Com excepção do salão nobre, continuam a funcionar todos os outros salões e Cine Teatro do Casino, com regular frequência e por vezes, até com bastante frequência.

Para isso concorrem, sem dúvida as atrações que ali se exibem, renovando-se, frequentemente, os artistas estrangeiros e nacionais que animam as sessões de variedades, quer na Boite, quer no Cine-Teatro.

Rui de Faria

A fim de inserirmos alguns originais que perdiam a oportunidade, não pudemos publicar hoje o habitual e sempre apreciado artigo do nosso ilustre colaborador Rui de Faria, o que nos desculpará.

Farmácia de Serviço, HOJE

PAIVA

Rua 19

Tel. 920250

Plano de Actividade e Bases de Orçamento Ordinário da

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

para o ano de 1963

(Continuação do n.º antecedente)

Serviços de Saúde e Assistência

A Câmara pretende assegurar a concessão dos subsídios que habitualmente vem concedendo a várias entidades assistenciais, como sejam:

A' Misericórdia de Espinho	80 000\$00
A' Comissão Municipal de Assistência	50 000\$00
Ao Patronato da Divina Providência da Cruz da do Bem de Espinho	2 000\$00
Ao Albergue Distrital da Mendicidade de Aveiro	3 000\$00
A' Acção Social do Terço Independente n.º 43 da Legião Portuguesa	2 500\$00
A' Junta de Freguesia de Espinho, para fins assistenciais	1 500\$00

Continuar-se-á a suportar os encargos com doentes pobres e indigentes do concelho, que, nos termos do Decreto-Lei n.º 39 805, lhe devam competir.

Serviços de Higiene e Limpeza

Precurar-se-á que o serviço de limpeza na Vila se mantenha, pelo menos no plano dos últimos anos, assegurando a colaboração do pessoal eventual necessário, especialmente durante a época balnear, pois é preciso não esquecer que Espinho é uma estância de turismo classificada de 1.ª classe e o turista que nos visita certamente que não terá boa impressão da terra se verificar que as ruas se encontram cheias de detritos.

Cemitério

Preceder-se-á para que o Cemitério Municipal mantenha o aspecto cuidado dos últimos anos, pavimentando convenientemente os seus arruamentos.

A construção de uma capela, melhoramento considerado necessário, deverá ser encarada no próximo ano, desde que se obtenha a necessária participação.

Mercados e Feiras

Da mesma forma, e no que concerne ao Mercado Municipal, a'én das pequenas obras resultantes da reparação e simples beneficiação, não se pensa em obras de maior amplitude.

Quanto à Feira Semanal, que constitui afinal uma das principais fontes de receita municipais e que se reveste de uma importância e projecção tais que não é exagero classificá-la como uma das maiores do norte do País, terá que se prever a pavimentação de alguns dos seus quarteirões.

Há, porém, uma circunstância a considerar: se se constatar a mudança da linha, o seu traçado vai apanhar um troço importante da mesma Feira, suscitando um novo problema à Câmara quanto à sua futura instalação. Mas, de qualquer maneira, procurar-se-á a melhor solução para o mesmo.

(Continua no próximo número)

Sob a sábia Presidência do Papa João XXIII

começou na passada 5.ª-feira, dia 11, o

CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II

Acontecimento da maior transcendência para a Humanidade

Precedido de grandiosa e impressionante procissão em que se incorporaram cerca de 2.500 padres conciliares, representando todas as regiões do globo e todos os graus da hierarquia, dos cardeais e patriarcas aos simples religiosos, estes superiores das ordens monásticas, mendicantes, clérigos regulares ou congregações religiosas, etc., teve início na passada quinta-feira, em Roma e na Basílica de S. Pedro, sob a presidência do Papa, o 2.º Concílio Ecuménico do Vaticano, simultaneamente, o XXI Concílio da História.

O Concílio é um acontecimento para a Igreja. É uma espécie de reflexão de toda a Comunidade Eclesiástica sobre os perigos e problemas que preocupam a Igreja. Cada um deve ter consciência disso e pensar no Concílio, escreveram os Bispos da Polónia. Deste Concílio que entrará na História como o 2.º Concílio do Vaticano, espera-se uma renovação e reforma interiores da vida católica, a fim de conseguir que a Igreja de Cristo seja realmente tal como o Senhor a quis.

— Em 5 de Julho de 1959, na Basílica de S. Pedro, disse João XXIII: —

«trata-se de um grande acontecimento. Que o Senhor se digne pacificar e unir a sua Igreja, segundo a sua vontade, para que a estrutura interior tome um novo vigor... e se consiga o único rebanho que o coração de Jesus deseja ardentemente».

— Ao inaugurar o presente Concílio, S. S. disse «que a Igreja católica considera como seu dever trabalhar activamente em favor da unidade cristã. «A grande preocupação do Concílio Ecuménico é esta; que a sagrada depósito da doutrina cristã seja defendido e divulgado mais eficazmente».

O Papa disse que a «Igreja preferia usar de indulgência e não de severidade ao ocupar-se de erros. A Igreja corresponde às necessidades do nosso tempo demonstrando a justiça do que prega e não condenando».

João XXIII disse mais: «que a unidade que Cristo implorou para a sua Igreja brilha como um rai de luz. Primeiro a unidade de todos os católicos, «que deve ser sempre mantida firme e exemplar». «Em segundo lugar, a unidade com todos os cristãos que estão separados desta fé apostólica e desejam unir-se connosco», e em terceiro lugar «a estima e o respeito da Igreja católica com todos que seguem religiões não cristãs».

«Unir a Roma os Cristãos dela separados». «Unir os não Cristãos na estima e no respeito pela Igreja Católica».

Relâmpagos...

SOCIATIS

Começou mais um ano lectivo. Manhã cedo enchem-se de crianças as ruas de Espinho que, parecendo gabelas, se dirigem aos cortiços — escolas que airoso e amplamente, as recebem para lhes ministrarem a educação e a instrução.

Os professores afadigam-se com a recepção que, para as mais novas, tem de ser o mais carinhosa possível, pois é muitas vezes nas primeiras impressões que nasce o amor ou a aversão à escola.

Sorriso para esta e para aquela, uma pancadinha dada paternalmente a todas... vai começar nova vida.

Olhando alguns pais e muitas mães que aparecem com os seus meninos — as encomendadasinhas — vêm-se nos seus olhos, ao desparegem-se dos filhos no momento da entrega aos professores, lágrimas de ternura acompanhadas de palavras como estas: olhe o meu menino, senhor professor... coitadinho, não o desampare... faça dele alguém...

E é assim todos os anos. Para mim a cena repete-se desde há 43 anos e, por isso, sentirei saudades ao deixar a escola e as crianças.

Comecei criança e ser professor e será talvez por isso que irei sentir, como se criança fosse, o meu afastamento que se impõe para... dar lugar aos novos.

Consola-me o facto de, durante tantos anos, não ter qualquer aborrecimento com crianças e com os pais e por estes, ainda hoje manifestarem vontade de lhes educar e instruir os filhos seja em que classe for.

Será de emoção o momento em que, de vez, deixarei a escola.

Há 18 anos em Espinho, quase metade da minha vida de professor, não admirar que me afaste com saudades das lidas escolares.

Não sairei farto de aturar crianças e adultos, ansioso por fugir a tal tormento, não!

Como disse, sairei com saudade e, me parece (acho que poderei orgulhar-me de tal) deixando saudades.

Não acreditarei que, ao fim de tantos anos de trabalho, sinto ainda e bem, e como se fosse ontem, a vida da escola?

E a verdade.

Perguntar-lhe: que remédios tomaria para que tal aconteça?

— Vida regrada, sem expedientes, bom humor, olhando o trabalho sempre de frente, brio profissional, respeito pelos grandes e pequenos, pelos ricos e pobres, pelas ideias dos outros, etc., etc., eis os remédios para tão longa vida que, para mim, foi um alívio que mal soa...

O facto que empunhei em 21 de Novembro de 1917, em Vila Nova de Monsarros, linda freguesia de Anadia, nas faldas do Buçaco, irá, dentro de algum tempo, ser entregue a outros colegas que, tenho a certeza, continuarão a manter aceso em labaredas de luz e calor e de tudo quanto seja para bem da escola e da Nação, da educação e da instrução.

Crianças de hoje, homens de amanhã, nunca vos esqueçais o que na escola vos ensinaram. Recordando, sereis sempre melhores, mais portugueses, mais capazes de sentir as alegrias e as tristezas, as horas doces e as horas amargas da Pátria que sofre hoje o miserável ataque duma corja que, de dentuça afiada, pretende morder-nos, abater-nos e riscar-nos do mapa dum mundo diabólicamente doente.

Seis e sete anos de hoje, os vossos 20 anos de amanhã não de fazer ver ao mundo que não se brinca com um povo que, desde Afonso Henriques, soube ser livre, independente, pacífico, trabalhador e criador de outros mundos orgulhosos da sua progenitura.

Crianças das escolas, Professores de Portugal, a Pátria conta connosco. Demos-lhe tudo quanto Ela merece.

As almas de guerreiro, sábios e santos olham-nos do além e acompanham-nos ansiosamente para que nunca deixemos de querer ser portugueses, portugueses, portugueses.

DEUDAS

Cine-Teatro do Casino

Programa de 14 a 20 de Outubro

Hoje, Domingo — REVOLTA DOS ESCRAVOS.

Amanhã — O TERCEIRO HOMEM

No Palco: Variedades.

Quarta, 17 — OS TRÊS MOSQUETEIROS.

Quinta, 18 — KONGA.

Sexta, 19 — ANEL DE FOGO — No Palco: Variedades.

Sábado, 20 — AS MIL E UMA NOITES.

— A semana: sessões às 21.30 h.; aos Sábados, Domingos e Feriados, às 15.30 e 21.30 h..

QUARTO

Aluga-se, com ou sem pensão, em casa de família de respeito, a senhora empregada, estudante ou professora. Situa-se no centro da vila.

Carta à Redacção ao n.º 28.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 14, as sras D. Edite Pinto Moreira da Costa, esposa do sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior, e D. Luciana de Pinho Coelho, filha do sr. Joaquim Alves da Silva Nicolau; o menino José Maria, filho do sr. Alberto de Oliveira Sengo, do Porto; e os srs. Samuel Alves Pinto, do Porto, e Manuel da Rocha Pinto, de Anta;

Amanhã, dia 15, as sras D. Aida da Silva Trindade, esposa do sr. Fernando Carneiro, e D. Ana Pereira da Costa, esposa do sr. Manuel Quintas de Azevedo, de Silvalde; e a menina Carlinda, filha do sr. Joaquim Ferreira de Sá, de Silvalde;

— em 17, as sras D. Maria Olímpia Bastos de Oliveira, esposa do sr. Francisco de Carvalho Oliveira, e D. Luciana M. Figueiredo Marques, esposa do sr. José de Sousa Marques; as meninas Rosa Maria, filha do sr. Carlos Jerónimo Fernandes Pereira, Maria de Fátima D. Ferreira Pinto, filha do sr. Augusto Ferreira Pinto, da Corga de Lobão; o sr. Alberto Custódio, filho do sr. Manuel Teixeira da Silva; e o menino Manuel Carlos, filho do sr. Manuel de Sá Reis, de Miramar;

— em 18, as sras D. Carmem Valente Azevedo, esposa do sr. Eduardo Borges de Azevedo, ausente em Ermida-Corga, e D. Maria Adelaide Carneiro de Mendonça, de Lisboa; o menino António Maria de Pinho Tavares Nogueira, filho do sr. dr. António Tavares Nogueira;

— em 19, a sra D. Hermínia Pinto de Oliveira, irmã do sr. Aires de Oliveira Carvalho; e os srs. dr. Artur Marques Hespanha, ausente no Porto, e José Fernandes, de O. de Azeiteis;

— em 20, as sras D. Emilia Neves de Oliveira Gil, D. Filomena Alves Dias de Oliveira e D. Esmeraldina Fernandes Tato, filha do sr. Augusto Fernandes Tato; as meninas Maria Irene, filha do sr. Orlando Augusto Pedro de Resende, ausente na Venezuela, e Maria Irene Gomes Araújo de Oliveira, filha do sr. António Gomes de Oliveira, ausente em Angola; o sr. Justino Coelho da Silva Godinho; e o menino João, filho do sr. António Rodrigues de Sá, de Silvalde.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Esteve na semana finda nesta Vila, o Ex.º Sr. Dr. António Teixeira de Andrade, integro Dezembroagador da Relação de Coimbra;

De Vilarinho de S. Romão, regressou com sua família, o sr. António Pereira do Couto, considerado vereador da nossa Câmara;

— Para Tortozendo retirou com sua família a nossa distinta assinante sra D. Amélia Pontífice Trindade;

— De uma digressão pela França, regressou com sua esposa, em companhia de um amigo, o sr. Manuel Ventura, nosso estimado assinante proprietário de várias pensões nesta Vila.

Os Alemães

LANÇARAM O SEU SPUTNIK?

A imprensa vem-nos dando conta da corrida que os cientistas de diversos Países iniciaram, há bastante tempo, para a conquista do espaço.

Algo de muito útil, para já, se tem conseguido; quer no que respeita à resistência física do homem, quer no que respeita à astrofísica, quer ainda na descoberta e utilização de certas matérias primas, de uma eficiência até então ignorada.

Os alemães, pioneiros de várias ideias e que sempre empacitaram com a vanguarda da técnica, não deixam no entanto de estar atentos aos progressos alheios, procurando fazer melhor, se possível.

E assim, pretendem apresentar algo de novo no campo automático bilista, acendendo por lançar no mercado o novo TAUNUS 12M, que é sem dúvida um automóvel de características técnicas evolutivas — absolutamente revolucionárias.

Dá o motivo porque se diz terem os alemães lançado o seu "sputnik".

Vende-se — Casa

Rua 12, n.º 647 — Espinho. Falar na Mesma. Proprietária Olívia Corte Real. Quinta da Bemposta-Tel. 99218-Pinheiro da Bemposta.

Precisa-se

Rapaz-Praticante para a Drograria Andrade.

Nossa Senhora da Ajuda de Espinho

Continuação da 1.ª página

do aos que dizem respeito às épocas medieval e clássica, do que a que tem sido levada a efeito até aqui pelos chamados historiadores e mestres de Literatura.

O desconhecimento das tradições populares, através dos séculos, tem sido um óbice sério às interpretações das ideias. Não julgue interpretar e comentar textos literários quem desconhece a cultura do povo e quem mede a profundidade das vivificações apenas pelo padrão das sociedades urbanas.

Se o Prof. Dr. Marques Braga tivesse conhecimento das realidades do mar de Espinho teria dado, com certeza, melhores interpretações aos versos camoneanos dos *Enfatições*: «— Que estes que andam sempre à vela/estas vos digo eu que coço;/porque de firmes na sela/crem que falsam a costela/e ficam pelo peçoço;/que quando estas damas tais/me cacham, então recacho»; e não deixaria, sem comentários, tantos versos preciosos do mesmo autor, de substancial fundo cultural: folclórico, linguístico, etc.. Também, Vieira de Almeida teria dito dos vv. 400 e 401: «— Como eu um dia me visse/morto, e a mão na cadeira», de cadeira na mão, como era de uso fazer aos moribundos, e não «de cadeira na mão, como era de uso fazer aos moribundos». E não era, porque este uso, de profundo sentimento cristão, ainda se observa nas aldeias douras-vouguenses. Cf. o meu trabalho *O Concelho da Feira, Espinho, 1948*: «...Ouro, o crepúsculo dos poentes, o palor das madrugadas, a luz da cadeira, na mão do moribundo, ou, no manébo, a iluminar, no inverno, o serão das flandeiras», p. 3.

5. Vede a nota anterior.

6. Nome de uma antiga companhia de pescadores.

7. Idem.

8. Espécie de sardinha interior, também chamada boqueirão em relação com boca, em vez de bico. Vede o meu *Vocabulário de Entre Douro e Vouga*.

(9). Os estribilhos repetem-se sempre, de dois em dois versos.

(10). Velho largo de Espinho que o mar destruiu.

(11). Velha família de pescadores de que ainda vive o nosso amigo sr. Joaquim Fernandes Tato, a quem devamos alguns elementos do nosso trabalho *O Município de Espinho — Fontes e Documentos para a sua História*, em elaboração.

(12). Vede P. e António André de Lima, na *Gazeta de Espinho*, de 21 de Fevereiro de 1904.

(13). *Mapa de Portugal Antigo e Moderno*, Lisboa 1763 vol. V, ps. 324-325.

(14). *Santuário Mariano, e História das Imagens Milagrosas de Nossa Senhora*, Lisboa 1707-1723.

(15). Cf. Fr. António de Santa Maria Jaboatam: «Junto a esta (vila de Porto Seguro), em hum Pico muy alto, está collocada a devota Capella de N. Senhora da Ajuda, que naquelles tempos foy muy buscada, pelos milagres, e benéficos, que da protecção piedosa desta Senhora participaram os seus devotos. Foy o primeiro prodígio da sua piedade a milagrosa fonte, que começando a brotar repentinamente debaixo do seu altar, com sonoro, e brando sussurro, ao tempo, que celebrava nelle o tremendo sacrificio da Missa o P. Francisco Pirez, Superior da Residencia de Porto Seguro, que fundou a dita Capella, foy brotar aquella corrente em hum formoso olho de agua, fóra do frontispício da Igrejainha, ao pé de hum frondosa arvore, com a qual ficou remediada a necessidade, que havia della para a obra da Igreja e serviço dos Padres, e foy isto pellos annos de 1559». *Novo Orbe Serafico Brasileiro ou Chronica dos Frades Menores da Provincia do Brasil*, Rio de Janeiro 1858, p. 81.

(16). *Dicionário Geográfico do Brazil*, Rio de Janeiro 1894.

(17). «... as bandas de música, onde não deixava de tocar; o mestre Joaquim Neves; as iluminações; o fogo de estalos e o de vistas; a missa a grande instrução; a procissão; os anjinhos vestidos a capricho; o andar da Senhora; a feira da cebolas na segunda-feira no Largo da Ajuda; muitos forasteiros; os comboios repletos por dentro e nos tejadilhos; multíssimas aldeias, ostentando os mais extraordinários e pitorescos trajes; enfim uma festa que está já na tradição do povo e que não é igualada por nenhuma outra, que nestas cercanias se realiza, incomparável, não só pela concorrência, mas ainda pelo esplendor que sempre reveste. Uma festa que embora não tenha já aquele pitoresco aspecto e delicioso sabor de outros tempos, com um cunho de originalidade que lhe davam os baillados das encantadoras raparigas num delírio de entusiasmo e requinte de animação,

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS
Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, das Biscoitos Paupéris e da Água da Terra Nova
JULIA BARBOSA LOURENÇO
Gerência de João Lourenço
Rua 19, 244 Telef. 920204 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIAS & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoitos, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PÉROLA»—Entrada Livre
Rua 16-231 Tel. 920084 - Espinho

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes.
3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comércio), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição

PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

M. P. Moreira

Telefone 920051 - Espinho
Fábrica de Guarda-roupas

Gabardines e Sobretudo Camuflé
GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
Grande sortido

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ARMAZÉM DE

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores.

Depósito das camisas Marfel e B. P.

Grande sortido de Fatos de banho para senhora e criança, Shorts e calções para homem

DESCONTOS PARA REVENDA

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento

Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-881 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e das esmaltes Forcon
Artigos de picheiro, bombas, torneiras, latas sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País
Angulo das Ruas 14 e 25 - Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas «Vitaminas d'Austría»
Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-491 ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de fimo
Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Subeça

Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapreiro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.
Venda de carros usados
Rua 62 n.º 284 Tel. 920552 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, CEREJAS E GORDURAS

Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malt e Cerveja Portuguesa
CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPS
Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azulejos

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Tencinho e Gordura

Telefone 920305

Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chocolate e Cachaça

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 196-Telefone 920485

ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.

Secção de pasteleria e confeitaria

Filial em Paços de Brandão

Padaria Afonso

V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-863 ESPINHO Tel. 920196

HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira

Agostinho de Sousa Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Mol. uras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda

Rua 30 n.º 655 ESPINHO

TELEFONE, 920788

PRÓXIMO À CENTRAL ELÉCTRICA

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S.º Pedro

Telefone 920397 - ESPINHO

PENSÃO RESTAURANTE

LUSO-IMPÉRIO

Junto ao Casino

Telefone 920394 - ESPINHO

Proprietário: MANUEL VENTURA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

DA PONTE DE ANTA

Francisco R. de Castro & Filhos, L.ª

Bonitos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e calzeária

Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontes, Óculos, Espelhos, Calçadellas, Cartelas para passos, Bolas, Rocas, Róscas, Máquinas para barbear, etc., etc.

«Defesa de Espinho»

Preços das anotações, por ano:

Portugal Continental . . . 55000

Províncias Ultramarinas

Brasil—remessa semanal

—via marítima . . . 30000

Venezuela remessa semanal

—via — marítima . . . 100000

Idem — via aérea . . . 250000

Idem — via aérea — Semestre 140000

NUMERO AVULSO 1820

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO LISBOA:

Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º

Av. da Liberdade, 105

Telef. 24655 e 28468

End. Tel. MOPE

End. Tel. GUIATO



Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Porto, verdes e maduros

Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros.

A venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial ressu-perável

Vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás butano ou hulha

VITÓRIA E PROGRESSO

Doas marcas que se impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

ESPINHO

A venda nos estabelecimentos locais:

AGÊNCIA CIDLA — Rua 23 n.º 252

LOUÇARIA GUERREIRO — Rua 16 n.º 485

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORREIRA PORTUGUESA